

Metalúrgicos Querem Organização de Todos os Trabalhadores

Pobres e Ricos **O Espírito do Aleijadinho**
Ser Sujeito do Comércio, não objeto...

Reiniciam os protestos na Polônia

Varsóvia (CIC) — No presente momento, quando o regime do general Jaruzelski está implantando os novos sindicatos que deveriam ocupar o vazio deixado pelo extinto sindicato Solidariedade, o povo polonês faz sentir seu protesto por uma coisa que considera "um novo e ineficaz método de governo". Além da celebração de duas missas em Varsóvia, milhares de pessoas saíram às ruas carregando slogans em defesa do Solidariedade e expressando seu descontentamento pela criação dos novos sindicatos. Segundo informou o ministro dos sindicatos, Stanislaw Ciosek, existiriam atualmente 5.600 sindicatos oficiais agrupando 1 milhão dos 14 milhões de trabalhadores poloneses.

Dom Hélder mostra formas de combater a violência

Recife (CIC) — O arcebispo metropolitano de Olinda e Recife, dom Hélder Pessoa Câmara, falando à imprensa, mostrou as formas com que a Igreja vai atuar para diminuir as diversas manifestações de violência: 1. ajudando as pessoas de boa vontade, que são em maior número do que podemos imaginar, a tomar consciência de violências que não percebiam até então; 2. ajudando o povo a defender de modo pacífico e corajoso os direitos fundamentais do homem, proclamados pelas Nações Unidas e criados pelo próprio Deus. Dom Hélder acentuou o desem-

prego, o custo de vida e a fome como algumas das principais formas de violência.

OIT revela desigualdade salarial entre os sexos

Genebra (CIC) — Uma análise da Organização Internacional do Trabalho mostra que, apesar de todos os discursos sobre a igualdade dos sexos, a mulher ainda recebe menos na hora do pagamento. O informe é baseado em dados dos setores não agrícolas de 15 países, sendo 10 da Europa, 3 da Ásia mais Austrália e Nova Zelândia. O estudo compara o dinheiro ganho pelas mulheres com o ganho pelos homens nos anos de 1977 e 1981 e conclui que, em alguns países, os homens ganham quase três vezes mais que as mu-

lheres que desempenham as mesmas funções. Embora a diferença salarial não seja tão elevada em todos os países, ela existe em graus variáveis em toda parte. Em 1981 o salário médio das mulheres ia de 44,8% da remuneração dos homens na Coréia do Sul a 86,2% na Austrália.

Trabalhadores desempregados fazem passeata

Cubatão (CIC) — Cerca de dois mil trabalhadores desempregados fizeram, no dia 8 de março, uma passeata pelas ruas de Cubatão, SP. A manifestação foi coordenada pelo Comitê de Luta contra o Desemprego, que teve apoio do Presidente Nacional do PT e do Presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de Santos.



Depois de várias horas de espera, o prefeito recebeu representantes dos desempregados e lhes prometeu "incluir nos contratos de obras e editais de licitações uma cláusula exigindo que a empreiteira, eventualmente responsável por qualquer obra pública na cidade, contrate os trabalhadores desempregados."

Trabalhadores repudiam expulsões

Itaparica (CIC) — Os trabalhadores rurais atingidos pelos efeitos da construção da Barragem de Itaparica, BA, elaboraram documento, repudiando as arbitrariedades e violências de que são alvo: "A perseguição aos trabalhadores chega às vezes legitimada por um mandado judicial, tornando legais as mais injustas situações, quando centenas de famílias são expulsas de suas terras pelas máquinas e tratores dos projetos de barragens e reflorestamento do Governo ou empresas particulares. Noutras ocasiões, jagunços invadem à bala e trator comunidades rurais, tangendo populações inteiras, para dar lugar ao capitalismo desenfreado que já não sacia a sua sede de lucro na cidade e parte para o campo. Assim é que milhares de famílias foram expulsas de suas terras pela Companhia Hidrelétrica de São Francisco, CHESF, para construir as barragens de Moxotó e Sobradinho". O documento ainda diz que, "diante de todas essas arbitrariedades cometidas contra a classe trabalhadora, o Movimento Sindical traça o seu programa de atuação na defesa dos direitos dos trabalhadores rurais, principalmente a terra para trabalhar". No entanto, devido a essa atuação, "sindicatos são invadidos, dirigentes e assessores sindicais são ameaçados de morte, presos e muitos até assassinados".

MISSIONÁRIOS DO BRASIL

Haverá um encontro de ANIMAÇÃO MISSIONÁRIA, possivelmente no mês de julho, promovido pela LINHA 2 da CNBB, assessorada pelo COMINA.

Se você faz um trabalho MISSIONÁRIO e deseja mais informações, escreva para:

OMIL (ORGANISMO DOS MISSIONÁRIOS LEIGOS)

A/C Antoninho Tatto
R. Américo Brasiliense, 891
04715 - Santo Amaro - SP
Capital - Fone: 522-1562

SUMÁRIO

- 4 • **CONSULTÓRIO POPULAR**
- 5 • **METALÚRGICOS QUEREM ORGANIZAÇÃO DE TODOS OS TRABALHADORES**
Unidade, organização, perseverança e participação.
- 6 • **DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS HUMANOS**
Artigo 23: Direito ao Trabalho.
- 7 • **O ESPÍRITO DO ALEIJADINHO**
A arte e a vida.
- 8 • **A PALAVRA DO PAPA**
A dignidade do trabalhador exige constantes transformações.
- 8 • **SER SUJEITO DO COMÉRCIO, NÃO OBJETO...**
O fruto do esforço humano não pode ser jogado fora.
- 9 • **POBRES E RICOS**
Os que mais têm, têm mais chances de viverem a caridade.
- 10 • **UM ANO SANTO EXTRAORDINÁRIO PARA PROCLAMAR E REVIVER 1.950 ANOS DE REDENÇÃO**
Um tempo especial de graças.
- 13 • **OS "FACILITADORES" NÃO PODEM SE QUEIXAR**
Ajudar o alcoólatra a assumir responsabilidades.
- 14 • **MEU LAR, MINHA ALEGRIA**
Duas atitudes fraternas.
- 16 • **SÃO JOSÉ OPERÁRIO E O SOLDADO DO SENEGAL**
Um apoio que temos junto a Deus.
- 17 • **A PALAVRA DE DEUS NA LITURGIA EUCARÍSTICA**
- 18 • **HUMOR**
O trabalho.

FOTO DA CAPA: Cristiano Mascaro

EDITORIAL

O direito ao trabalho

"Todo homem tem direito ao trabalho", reza o artigo 23 da Declaração Universal dos Direitos Humanos. Todos concordamos com este direito, visto que, hoje, para se poder viver é preciso trabalhar. Mas como fazer vigorar esse direito quando estamos desempregados? Que órgão governamental, qual organização, ou que sindicato executa e atualiza esse direito?

De 1.º a 4 de maio de 1886, operários de Chicago, EUA, morreram em manifestações e lutas pela conquista de uma jornada de oito horas de trabalho. Hoje, esta carga horária limite é lei, mas sua reivindicação, feita há quase 100 anos atrás em Chicago, com uma grande concentração de trabalhadores, foi abafada com a violência e até a morte de operários, com a prisão de seus líderes, que, condenados, foram enforcados a 11 de novembro de 1887.

A história nos deixa lições preciosas. A união e a organização dos trabalhadores cria uma força suficientemente grande para se poder lutar com esperança pelos direitos. Além do direito ao trabalho como meio para viver, os trabalhadores têm o direito a participar das decisões que determinam o que produzir, como produzir e para quem produzir, visto serem eles os responsáveis pela construção das riquezas do mundo. "Pelo seu trabalho, o homem produz coisas, cria os meios de produção — o capital — e transforma as riquezas da natureza" (João Paulo II).

O homem de boa vontade, o cristão sobretudo, luta e trabalha sempre para realizar a sua humanidade, aquilo que tem em comum com todos os homens, com a finalidade de tornar-se mais humano e livre, consciente e senhor do seu destino.

Reivindicar, portanto, o exercício de um direito, torna-se assim uma exigência. Colaborar com Deus na construção do mundo é um dever (Gen 1,28). Descruzar os braços, portanto, unir-se, organizar-se, lutar e não aguardar que soluções caiam das nuvens. Importa sobretudo unir os interesses e esforços, participar do contínuo processo de humanização e libertação do homem. Importa ser agente da História.

"Para o cristão, não basta a denúncia das injustiças, mas a ele pede-se que seja testemunha e agente da justiça... Como cristãos sois chamados a ser artífices da justiça e da verdadeira liberdade e, ao mesmo tempo, forjadores da caridade social... Por isso o trabalho não deve ser uma simples necessidade, mas deve ser visto como uma verdadeira vocação, um chamado de Deus a construir um mundo novo" (João Paulo II).

P.C.G.

am
avemaria

AVE MARIA é uma publicação quinzenal da Editora Ave Maria Ltda. Fundada a 28 de maio de 1998. Registrada no S.N.P.I., sob n.º 221.689, no S.E.P.J.R., sob n.º 50 no R.T.D., sob n.º 67 e na DCDP do DFP, n.º 199, P. 209/73 BL ISSN 0005-1934. Publicada na cidade de São Paulo, Brasil. Diretor: Athos Luis Dias da Cunha. Redação: Cláudio Gregianin, Maria do Carmo Fontenelle e Antônio Joaquim Lagoa. Revisão: Attilio Cancian. Arte e Diagramação: Pedro Ribeiro. Colaboração: D. Vicente Scherer, Elias Leite, José Fernandes Oliveira, José Wanderley Dias, João de Castro Engler, André Carbonera, Mons. Bene, José Andery, Roberto Negreli e Alceu Luiz Orso. Departamento de Assinatura e Promoção: José Rodrigues de Almeida. Circulação e Propaganda: Geraldo Moreira, Joaquim de Castro, Antonio T. Sato, Afonso de Marco e João Ferreira de Menezes. Coordenação e Publicidade: Cláudio Gregianin. Administração: Nestor Antonio Zatt e Hely Vaz Diniz. Redação, Publicidade, Administração e Correspondência: Rua Martim Francisco, 656, 3.º e 4.º snfs/rd. (Tel.: 66-2128 e 66-2129) Cx. P. 54.215 (CEP 01.227) - São Paulo, SP. Composição, Frotolito e Impressão: Oficinas Gráficas da Editora Ave Maria Ltda., Rua Martim Francisco, 656 - (Vila Buáruque) - São Paulo. A assinatura da AM pode ser feita em qualquer época do ano. O pagamento poderá ser enviado em cheque (pagável em São Paulo), vale postal ou valor declarado em nome da Administração da Revista Ave Maria. - Nas pequenas cidades, onde estas formas sejam difíceis, pode-se enviar a importância em selos de correio. A maioria das cidades são visitadas por nossos representantes que renovam as anuidades a domicílio; nas demais, as renovações de assinatura são feitas pelo correio. Preços: Número avulso Cr\$ 120,00 - Ass. Anual (simples) Cr\$ 2.000,00 - Ass. benfeitor Cr\$ 3.000,00.

CONSULTÓRIO POPULAR

- *Aqui respondemos as perguntas sobre a vida cristã, a história, as leis e os costumes da Igreja, a moral e a teologia, a Sagrada Escritura e a liturgia.*
- *Assuntos mais delicados e pessoais são respondidos por carta. Favor enviar selos para a resposta.*
- *Correspondências para: Pe. João Engler - Cx. Postal 153 - CEP 80000 - Curitiba, PR.*



1.904

ANO SANTO

Qual a origem do Ano Santo? Qual o alcance de sua celebração? (Assinante de Brasília, DF).

Prescindindo do jubileu celebrado no Artigo Testamento. O Ano Santo na Igreja consta, por documento autêntico, desde o papa Bonifácio VIII, em sua celebração do ano de 1300. Desde então sua periodicidade não foi sempre a mesma. Atualmente desde o séc. XVIII celebra-se o Ano Santo cada 25 anos. Pio IX abriu o Ano Santo em 1875, apesar das condições pouco tranquilas de Foma, naquela época; Leão XIII em 1900; Pio XI em 1925; Pio XII em 1950; Paulo VI em 1975. Extraordinariamente Pio XI abriu o Ano Santo de 1933, comemorativo do 19º centenário

da Morte Redentora de Jesus. E nessa mesma linha é que o nosso grande pontífice João Paulo II decreta o Ano Santo de 1983, décimo nono sesquicentenário da Redenção do mundo. Isto está maravilhosamente na linha pastoral de João Paulo II que tem concentrado sua atenção sobre o Homem no plano de Deus. Por isso diz o mesmo papa: "O próximo jubileu quer conscientizar a celebração da Redenção... Toda a riqueza do mistério cristão, toda a urgência da mensagem evangélica está contida nesta palavra: a Redenção". "Esta realidade objetiva do mistério da Redenção deve tornar-se realidade subjetiva própria de cada um dos crentes... na condição histórica do ho-

mem que vive, sofre e trabalha neste final do segundo milênio depois de Cristo que agora termina". — Abrir o Ano Santo, o que se fez no dia 25 de março de 1983, não é apenas uma cerimônia muito solene, mas é abrir para os fiéis os tesouros imensos da Redenção de Cristo, concedendo um perdão ou indulgência plenária para todos os que, de coração arrependido, visitarem as basílicas de S. Pedro, de S. Paulo, de Santa Maria Maior, de S. João de Latrão, Sta. Cruz de Jerusalém, todas em Roma, e, fora de Roma, aquelas igrejas que cada bispo determinar em sua diocese.

O Jubileu é "para o homem que procura a verdade, a justiça, a felicidade, a

beleza, a bondade, sem poder encontrá-las com as suas forças, que permanece insatisfeito diante das propostas que... hoje lhe oferecem e por isso mesmo toca o abismo do desespero e da náusea ou se paralisa no estéril e autodestrutivo gozo dos sentidos — para o homem que traz em si impressa, na mente e no coração, a imagem de Deus e experimenta a sede do absoluto — a resposta é Cristo. Cristo vem ao encontro do homem para o libertar da escravidão do pecado e para lhe restituir a dignidade primigênia... O Ano Santo oferece, pois, ocasião para uma renovada descoberta destas verdades consolantes e transformadoras..."

1.905

TESTEMUNHAS DE JEOVÁ · ALMA · IMAGENS

Que são os Testemunhas de Jeová? — Qual o sentido da palavra "Alma"? Que me diz sobre o culto das imagens, segundo a Bíblia? (J.M.B. — Curitiba, PR).

Sobre *Testemunhas de Jeová* eu lhe aconselharia a leitura interessante do livro "Eu fui Testemunha de Jeová", de Günther Pape, Ed. Paulinas, 1977.

ALMA significa, numa precisão filosófica, o princípio vital do ser humano; é verdadeiro ser substancial, espiritual e imortal; princípio de toda a vida humana, vegetativa, animal e sobretudo da vida da inteligência e da vontade; e, juntamente com o corpo, forma o ser completo do homem. Mas, se voltarmos nossa

atenção para a expressão "alma" no seu emprego bíblico, ela designa o homem inteiro. E, por outra parte, igualmente a expressão "corpo" ou "carne" biblicamente pode significar também o homem inteiro. Há muitos matizes intensamente significativos no vocábulo "alma" segundo as Escrituras e você só os poderia ver, p. ex., no "Vocabulário de Teologia Bíblica", de L. Dufour,

Ed. Vozes. O modo como a literatura patristica e eclesial usa a expressão "alma" engloba notavelmente essa gama extensa de significados. Se você puder, consulte, p. ex., o Salmo 6,5 nota "u" da Bíblia de Jerusalém, ou 1Cor. 15,44 nota "d".

Sobre *IMAGENS* acabo de responder neste mesmo Consultório Popular, no nº de 31 de março de 1983, Revista AM nº 6.



Metalúrgicos querem organização DE TODOS OS TRABALHADORES

Ana Valin

No ABC passa de 150 mil o número de metalúrgicos desempregados. Essa categoria que já conseguiu, com suas lutas, mobilizar todo o País, tem agora uma nova proposta: "Organizar e transformar econômica e politicamente a sociedade, com o apoio e participação de toda a classe trabalhadora".

... "Estamos plantando uma semente que está germinando e temos certeza de que vai dar fruto. O movimento sindical hoje não tem mais um caráter só econômico, mas visa a transformação da sociedade e nesse sentido já existe toda uma efervescência" (Vicente Paulo da Silva "Vicentinho" — diretor vice-presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo do Campo e Diadema).

De acordo com o Sindicato dos Metalúrgicos, existem hoje no ABC

mais de 150 mil desempregados nesta categoria e o drama é igual para todos: a busca incessante de uma vaga nas portas das fábricas, percorridas todas as manhãs mas, em geral, sem muita ou nenhuma esperança. Por outro lado, cresce o número de favelados na região, os despejos se sucedem, intensifica-se o êxodo para as terras de origem, de onde muitos já saíram por falta de condições de sobrevivência.

Segundo o vice-presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo e Diadema, Vicente Paulo da Silva, a proposta do sindicato hoje é de mobilização, não só dos metalúrgicos, mas de toda a classe trabalhadora. Para isso, no ato público realizado no último dia 22 de março, "Dia Nacional do Protesto", em Santo André, 21 sindicatos da região aprovaram, por unanimidade, a proposta de uma

greve geral nacional, "para dar uma resposta firme às medidas econômicas do governo Federal", pois, de acordo com os dirigentes sindicais, "não é justo que a classe trabalhadora pague a crise que o próprio governo criou".

Trégua e perda salarial

Em seu discurso, há dois meses, o presidente Figueiredo pediu trégua aos trabalhadores, porém "mandou bala" com o decreto-lei 2.012 que alterou a lei salarial, sendo que os ministros da área econômica já ameaçaram acabar com a semestralidade se o Congresso revogar este decreto. Segundo o dirigente sindical Vicente Paulo da Silva, com este decreto-lei os trabalhadores estão sendo roubados em seus salários, isto porque os reajustes, já normalmente, são sempre menores do que o aumento do custo de vida. O novo decreto-lei do presidente Figueiredo, por sua vez, tira 10% para quem ganha até três salários mínimos; 5% para quem ganha entre três e sete salários e quem ganha de sete a quinze salários vai ter reajuste de apenas 80% do INPC.

De acordo com estudos feitos pelo Dieese, este decreto vai tirar é muito do bolso dos trabalhadores, como pode mostrar a tabela abaixo:

Segundo Vicente Paulo, a proposta do governo de reduzir o salário, alegando gerar novos empregos, em nada pode mudar a situação. Isto porque, como afirmou Vicentinho, se o trabalhador ganhar menos, vai comprar menos, o que acarretará, a longo prazo, um estoque dos vários produtos e, fatalmente, gerará novas demissões. Na verdade, acrescentou Vicentinho, "O patrão quer jogar em cima do trabalhador uma crise que o trabalhador não criou".

PERDENDO POR MÊS

INPC - 42,6% - ABRIL 83

SALÁRIO ATUAL	SALÁRIO REAJUSTADO PELA LEI ANTERIOR	SALÁRIO REAJUSTADO PELO DEC.-LEI 2012 (NOVA LEI)	PERDA EM% MENSAL	PERDA EM Cr\$ MENSAL
23.568,00	34.611,96	33.607,97	2,99	1.003,99
47.136,00	69.223,93	67.215,94	2,99	2.007,99
70.704,00	103.835,00	100.823,00	2,99	3.011,99
94.272,00	137.443,86	133.929,86	2,62	3.513,00

Trabalhador pede esmola

De acordo com informações do sindicato, só em São Bernardo e Diadema existem 43 mil metalúrgicos desempregados e na região de Santo André, Ribeirão Pires, Mauá, Rio Grande da Serra esse número sobe para mais de 100 mil desempregados no setor. Se não bastasse o desemprego e a tensão dos que se acham empregados, muitos dos trabalhadores demitidos nem seus direitos ainda receberam. É o caso dos empregados da Coferraz, empresa metalúrgica de Santo André que demitiu 1.400 funcionários, dos quais, segundo o Sindicato, apenas 10% conseguiu emprego e o restante vive de bico e de esmolas que pedem pelas ruas do ABC e de São Paulo, sendo que o caso está na Justiça Civil de Santo André (um processo que pode levar de 6 meses a 3 anos).

Mobilização geral

Como afirmou o dirigente Sindical Vicentinho, o sindicato hoje tem uma proposta de mobilização da população toda, pois "Não importa só os metalúrgicos ficarem lutando, se outros trabalhadores não participarem da organização". Em todo o ABC estão sendo feitas reuniões entre sindicatos, movimentos e entidades populares nos bairros, onde são discutidos problemas nacionais e as pautas de reivindicação que o Sindicato dos metalúrgicos de São Bernardo enviou aos prefeitos, governadores e ao presidente, na qual os trabalhadores reivindicam a isenção de impostos e congelamento dos preços das prestações do BNH para os desempregados; venda dos terrenos da prefeitura, do Estado e da União para os que moram nas favelas; entre outras.

Embora se pense que o movimento sindical está em refluxo, segundo Vicentinho, o que existe hoje é uma proposta diferente daquela de 79 e 80, quando a situação exigia a greve e a luta era especificamente econômica. Hoje, afirmou o dirigente sindical, a proposta é de organização e de transformação social não só econômica, como também política; porém isto não tira a possibilidade de uma greve geral nacional; aliás, é antes uma preparação do povo, através dos vários setores populares. ●

Declaração Universal dos Direitos Humanos

O TRABALHO

ARTIGO XXIII

"Todo homem tem direito ao trabalho, à livre escolha do emprego, a condições justas e favoráveis de trabalho e à proteção contra o desemprego. Todo homem, sem qualquer distinção, tem direito a igual remuneração por igual trabalho. Todo homem que trabalha tem direito a uma remuneração justa e satisfatória, que lhe assegure, assim como à sua família, uma existência compatível com a dignidade humana e a que se acrescentarão, se necessário, outros meios de proteção social. Todo homem tem direito a organizar sindicatos e a neles ingressar para a proteção de seus interesses."

**É dom de Deus que possa o homem comer, beber e desfrutar o bem de todo o seu trabalho (Ec 3,13).
Porque digno é o trabalhador do seu salário (Lc 10,7).**

A existência, em vastas regiões, do fenômeno da marginalização é prova da não realização do bem comum; entre outras causas, a marginalização tende a crescer na medida em que as grandes decisões são tomadas em função dos interesses de classes ou grupos e não em função dos interesses de todo o povo. A marginalização manifesta-se através de situações que favorecem os beneficiários privilegiados do despojamento, da paciência e da miséria dos outros. Ser marginalizado é ser mantido fora, à margem; é receber um salário injusto, é ser privado de instrução, de atendimento médico, de crédito; é passar fome, é habitar em barracos sórdidos, é ser privado da terra por estruturas agrárias inadequadas e injustas. Ser marginalizado é, sobretudo, não poder libertar-se destas situações. Ser marginalizado é não poder participar livremente do processo de criatividade

que forja a cultura original de um povo. Ser marginalizado é não dispor de representatividade eficaz, para fazer chegar aos centros decisórios as próprias necessidades e aspirações; é ser contemplado, não como sujeito de direitos, mas como objeto de favores outorgados na medida necessária à redução das reivindicações; é ser manipulado pela propaganda. Ser marginalizado é não ter possibilidade de participar. É ser privado do reconhecimento da dignidade que Deus conferiu ao homem. A correção destes males, que não são novos, é tarefa não só dos poderes públicos, como de todas as instituições que possam contribuir para a educação do povo (CNBB, *Exigências Cristãs de uma Ordem Política*, 1977).

No individualismo e no coletivismo, tanto quanto em programas de crescimento econômico e progresso social, encontramos os riscos de humanismos parciais. Urge que se promova o humanismo pleno. A plena dimensão humana só se encontra nas novas relações criadas por Deus em Jesus Cristo (*Credo Social da Igreja Metodista*, 1971).

Dt 24,6; 24, 14-15 — Sl 128,2 — Pv 12,14 — Jr 22,13 — Mt 10,10 — I Co 3,8 — Cl 4,1 — 1 Tm 5,18 — Tg 5,4.

O ESPÍRITO DO ALEIJADINHO

Pe. José Bedin



Deus mandou esculpir dois anjos para guardar a Arca da Aliança (Êxodo).

A imprensa brasileira publica frequentemente notícias como estas: "As obras do Aleijadino estão sofrendo a ação demolidora do tempo"...

"Não encontra explicação o criminoso descuido dos responsáveis"...

REALMENTE, enquanto os próprios governantes declaram que "o nosso patrimônio artístico deve ser valorizado e protegido", quase ninguém toma qualquer providência eficaz para isso.

Ouro Preto, Sabará, Congonhas do Campo, Salvador, etc. são quase esquecidas, em nome de Brasília, Rio, São Paulo e outros centros industriais. O chamado Progresso e a

decantada "Arte moderna" estão sufocando até a lembrança da arte clássica dos antepassados.

Miguel Ângelo já tinha definido a ARTE como "Uma admirável tentativa humana de imitar as maravilhas da Natureza".

Os grandes artistas gastavam a vida inteira para produzir obras imortais, enquanto os arquitetos modernos têm uma PRESSA DANADA, em nome do utilitarismo.

A Basílica de São Pedro gastou 300 anos para ser construída, enquanto o Palácio da Alvorada foi levantado em poucos meses.

Fídia e Canova levigavam o mármore até aparecerem as veias azula-

das, enquanto os escultores modernos produzem "em série" seus monstros grosseiros.

Bach e Beethoven cuidavam carinhosamente das melodias e respectivos acordes para que a "alma vibrasse"; hoje já se produzem músicas por meio de computadores para que "as pernas se agitem".

ALEIJADINHO cuidava de seus Cristos e Profetas até transmitir uma "alma" à madeira e pedra-sabão; hoje qualquer pedra, madeira, cimento, bronze pode virar Monumento nacional em poucos dias, bastando para isso "imaginar" aquilo que ninguém consegue ver...

Tive a felicidade de visitar os MUSEUS de Roma, Florença, Veneza.

Contemplei encantado OBRAS de Van Eyck, Rembrandt, Murilo e Rafael.

Estudei com carinho algumas FIGURAS do Aleijadino.

Escutei embevecido CONCERTOS de Vivaldi, Valsa de Chopin, Canções antigas.

Assisti vibrando a ÓPERAS de Verdi, Donizetti, Wagner e Carlos Gomes.

Admirei Templos em Salvador, Monumentos em Curitiba, Estátuas no Vaticano.

Nasci no início do século e tenho a graça de viver ainda no seu final.

Tenho, portanto, a capacidade de poder comparar e julgar DUAS ÉPOCAS e lançar um desafio aos PÓSTEROS: "Será que no Terceiro Milênio surgirá alguém capaz de fazer alguma estátua mais perfeita e expressiva que a Pietá de Miguel Ângelo?..."

Será que estamos realmente vivendo na decantada época do PROGRESSO?

Progresso não é derrubar florestas, e sim irrigar desertos.

Progresso não é desprezar o passado, e sim usá-lo para melhorar o futuro.

Progresso não é desconhecer os avós, e sim educar os netos.

Não pretendo condenar nem menosprezar Picasso, Portinari, Niemeyer, mas confesso que tenho grande saudade de um novo ALEIJADINHO.

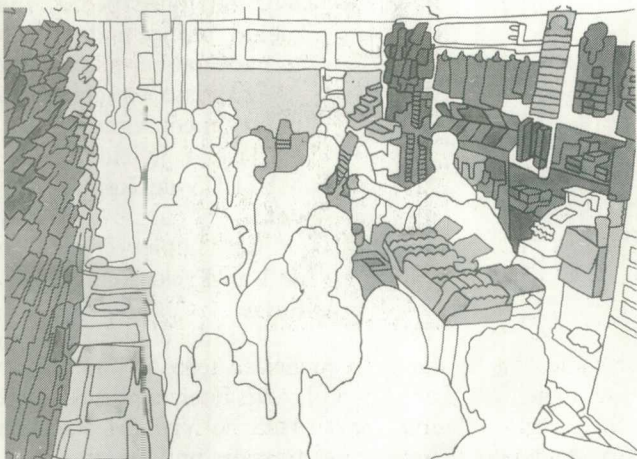
A História dirá quem está com a razão.

(De "Espíritos que Incomodam" — Editora Santuário)

SER SUJEITO DO COMÉRCIO, NÃO OBJETO...

Pe. José Fernandes de Oliveira, scj

*Pensar e calcular bem antes de comprar algo.
O suor do trabalho humano é para suprir
necessidades básicas e não coisas supérfluas.*



Num dos quadrinhos de jornal a personagem Li dizia ao marido Lu: "Estou pensando em fazer uma liquidação de fim de ano". E ele perguntava:

"Por quê?" E ela:

"Para me livrar das bobagens que comprei em liquidações"...

O humorista sintetizou uma realidade inquietante, em apenas dois quadros. Há pessoas que compram, não porque precisam mas porque é barato. A palavra para isso é "consumismo".

Num país que mal consegue viver o Ethos **PRODUÇÃO E TRABALHO**, um grande número de pessoas aderiu ao **ETHOS** artificial do **CONSUMO E DIVERTIMENTO**. O resultado é a atitude imatura de quem, ao invés de se sentir sujeito que compra com liberdade, comporta-se como objeto, pessoa manipulada que compra por instinto e por pressão.

E por isso mesmo compra mal, joga fora dinheiro e suor e enche a casa de objetos inúteis e desnecessários.

Dentre as muitas conversões de nossa vida esta se faz urgente e necessária, porque o dinheiro que jogamos fora em supérfluos como

roupas que não usaremos senão uma vez ou enfeites que ficarão guardados ou espalhados em excesso pela casa, tudo isso vai fazer falta, de um jeito ou de outro, na mesa e na casa daquele que não tem o básico e o necessário.

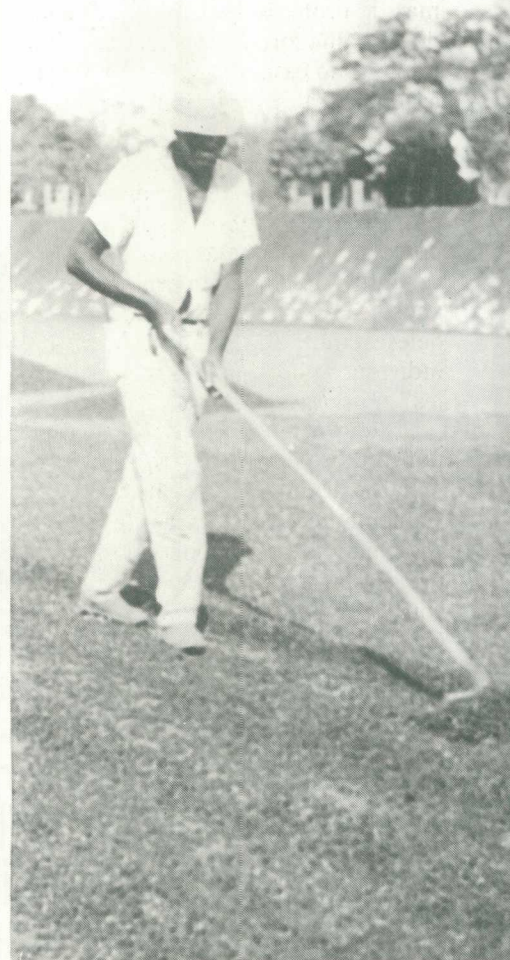
O Brasil fez uma escolha política. Pode não ter sido a do povo, mas está sendo obrigado a viver há anos.

Somos, no dizer dos dirigentes, um país que pratica o "Neo-capitalismo". O que quer dizer isso, ninguém sabe explicar direito, mas as conseqüências as sentimos na pele, tanto quanto os poloneses sentem o peso do comunismo que não querem. Quando as pessoas caem na insensibilidade de gastar no que não precisam e justificam isso como natural, algo está errado no sistema, sobretudo se o sistema incentiva o gasto de um lado e o reprime apenas superficialmente quando está em jogo a balança de pagamento.

Quando formos gente que compra e não gente em quem se empurram produtos e necessidades, então mudaremos o país. Se não mudarmos, nada muda!



*A palavra
do Papa.*



A dignidade do trabalhador exige transformações audaciosas

A situação de muitos camponeses preocupa a Igreja. Por isso eu próprio convidava no México à ação, "para recuperar o tempo perdido, que é freqüentemente tempo de sofrimentos prolongados e de esperanças insatisfeitas" (Discurso em Cuilapán, 29 de janeiro de 1979).

Como deixar de sentir-se comovido perante situações trágicas — infelizmente demasiado reais — como a

descrita na minha encíclica sobre o trabalho humano?: "Em certos países em via de desenvolvimento, há milhões de homens que se vêm obrigados a cultivar as terras de outros e que são explorados pelos latifundiários, sem esperança de alguma vez poderem chegar à posse nem sequer de um pedaço mínimo de terra como sua propriedade. Não existem formas de proteção legal para a pessoa do trabalhador agrícola e para a sua família, no caso de velhice, de doença ou de falta de trabalho. Longas jornadas de duro trabalho físico são pagas miseravelmente. Terras cultiváveis são deixadas ao abandono pelos proprietários; títulos legais para a posse de um pequeno pedaço de terra, cultivado por conta própria de há anos, são preteridos ou ficam sem defesa diante da 'fome da terra' de indivíduos ou de grupos mais potentes" (*Laborem exercens*, 21).

Não duvido dos esforços feitos por muitos políticos e dirigentes deste país e de outros, para melhorar seriamente a vossa situação de pobreza. Quando se torne necessário, sobre eles incumbe o dever de "agir com prontidão e em profundidade. O desenvolvimento exige transformações audaciosas, profundamente inovadoras. Devem empreender-se, sem demora, reformas urgentes" (*Populorum progressio*, 32).

Compete, porém, atuar não só às autoridades, mas também a vós e à sociedade inteira, fazendo um esforço conjunto, uma efetiva harmonização de todas as forças vivas do país, para criar as estruturas do verdadeiro desenvolvimento; para dotar o campo de novos instrumentos e meios que aliviem a fadiga do camponês, que façam do seu encontro quotidiano com a terra uma situação mais humana e mais alegre, para se aumentar a produtividade e se retribuir com justos salários o esforço das suas mãos.

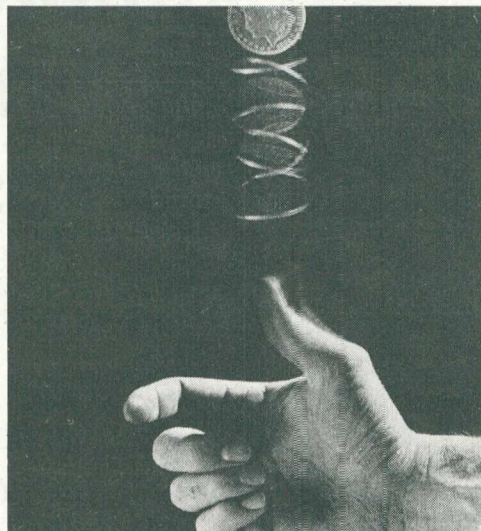
Desta maneira, muitos camponeses hoje ameaçados pela solidão, pela pobreza e a indiferença em que se encontram, deixarão de olhar para a cidade, pensando encontrar nela o que o campo lhes negou. E evitar-se-á ver aumentar as fileiras do desemprego nas grandes cidades, com novos males de decomposição social.

(N.º 5 do Discurso do Papa aos camponeses do Panamá em 5/3/83).

POBRES E RICOS

Pe. Isidoro De Nadai

*"O vosso ouro
é a vossa prata
estão enferrujados
e sua ferrugem
testemunhará
contra vós"
(Tg 5, 3).*



Tenho abordado com bastante frequência o tema dos ricos e dos pobres, frente ao Evangelho e à prática da Igreja. É uma questão espinhosa. Por isso, sempre que a agito, algumas pessoas se aborrecem. É frequentemente se enfadam pessoas que jamais quereria contrariar, por se tratar de pessoas que não merecem ser incomodadas.

Não se pode negar que o Evangelho, na sua nudez, muitas vezes incomoda. E quando assim é, não há outra coisa a fazer senão de xar que ele exerça a poda, sempre dolorosa, mas sempre fecunda também. Outras vezes, porém, a causa do aborrecimento parece ser a maneira intempestiva e não muito feliz de apresentar as exigências evangélicas.

Numa tentativa, certamente utópica, de dizer algo que ilumine a questão, sem perturbar a verdadeira paz, trago alguns princípios, que creio genuinamente evangélicos:

Ninguém é bom pelo simples fato de ser pobre.

O simples fato de ser rico não faz que alguém seja necessariamente mau.

A pobreza não é um bem, em si. Mas a pobreza assumida voluntariamente por amor ao Cristo, que se fez pobre, e por amor aos pobres do Cristo, é uma grande virtude.

A riqueza é prenhe de perigos. Metaliza facilmente o coração e, com demasiada frequência, leva a desvarios de toda espécie. É de Cristo a dura constatação: "É mais fácil um camelo passar pelo fundo de uma agulha do que um rico entrar no Reino de Deus" (Mt 19,24).

Ricos e pobres não podem brigar uns contra os outros, numa tentativa insana de manter a dominação, ou de lhe inverter o sinal. Ambos devem lutar contra as estruturas injustas e opressoras.

O pobre que luta para se substituir ao rico, na opressão, já não é pobre. É duplamente mal-aventurado.

O rico que canoniza as estruturas que o privilegiam, lançando na miséria os demais, é rico de espírito.

Quando os ricos, o que tem sido quase uma fatalidade, lutam com unhas e dentes para manter o status quo, que espolia os pequenos, não há outra alternativa senão o confronto. E, em tal confronto, ninguém duvida de que lado se deverá perfilar a Igreja, se quiser ser fiel ao Evangelho...

É terrível que haja luta de classes. Mais terrível ainda seria acirrã-la. Mas negá-la também seria vesgo e desastroso. O que é preciso é suprimir-lhe a causa. E ninguém, em sã consciência, imaginará que essa causa sejam a incomformidade e a revolta dos oprimidos.

A causa real é a própria opressão.

Um ano santo extraordinário para proclamar e reviver 1.950 anos de redenção

Aury Azélio Brunetti - Diácono Permanente

*Ano Santo, um tempo especial
para o fortalecimento da fé, para
a vivência mais intensa da
caridade e para o estímulo da
esperança.*

Nossa eficiente Empresa de Correios e Telégrafos vem-nos trazendo, semanalmente, da Cidade do Vaticano, as edições, em português, do "Osservatore Romano", o semanário do Papa, com notícias e mensagens pontificias de grande interesse para os católicos do mundo inteiro.

Um dos assuntos manchetes das edições mais recentes desse semanário vem sendo o Ano Santo Extraordinário, que o papa João Paulo II acaba de anunciar para toda a Igreja Católica, para comemorar o 1.950º (milésimo nongentésimo quinquagésimo) aniversário da Morte e Ressurreição de Nosso Senhor Jesus Cristo.

Aproveito esta oportunidade para apresentar aos prezados leitores, sucintamente, algo sobre *Ano Santo* e, em especial, sobre este *Ano Santo Extraordinário* que o Papa acaba de proclamar.

Ano Santo ou Jubileu

O Ano Santo — também chamado Jubileu, Ano Jubilar ou, simples-

mente, Jubileu — é "um acontecimento espiritual, penitencial, cultural e sócio-caritativo; ocasião singular de graças divinas, renovação de costumes, reconciliação com Deus e com os irmãos... É uma dessas Horas de Graças, nas quais se realizam importantíssimos designios de Deus sobre cada um de nós... É uma Hora de Graça para as almas, para a Igreja e para o mundo" (Paulo VI, alocuções à Comissão Central do Ano Santo, em 17.6.73 e 26.9.73).

O primeiro Ano Santo ou Jubileu da Igreja Católica foi proclamado pelo papa Bonifácio VIII, em 22 de fevereiro do ano de 1300. Os fiéis de Roma e os das outras dioceses do mundo católico, para lucrar as indulgências especiais daquele Jubileu, deveriam, em espírito de peregrinação e penitência, visitar e orar junto aos túmulos dos apóstolos São Pedro e São Paulo. Na intenção daquele Papa, o Ano Santo seria celebrado a cada período de 100 anos.

Por motivos pastorais — e inspirando-se também no Jubileu Bíblico, celebrado a cada 50 anos (Lv 25,8.11) — o papa Clemente VI em

1345 reduzia de 100 para 50 anos a periodicidade dos Anos Santos Jubilares.

Mas a praxe da Igreja, ainda hoje em vigor, de celebrar o Ano Santo a cada 25 anos procede das determinações do papa Paulo II, publicadas na Bula "Innefabilis Providentia", de 7 de abril de 1470. Desde essa data, a Igreja veio celebrando seus Jubileus a cada 25 anos, até chegar aos quatro Anos Santos Ordinários deste Século XX, todos eles já celebrados: o de 1900, pelo papa Leão XIII; o de 1925, por Pio XI; o de 1950, por Pio XII, e o de 1975, por Paulo VI.

O mais recente Ano Santo da Igreja Católica — o de 1975, proclamado, como dissemos, pelo saudoso papa Paulo VI — foi duplamente jubilar, porque, além de ter sido, em si mesmo, um jubileu, foi também o 25º na série dos Anos Santos Jubilares da Igreja. Seus objetivos básicos foram: *Renovação interior e Reconciliação com Deus e com o próximo*, inspirados neste trecho da segunda carta que o apóstolo São Paulo escreveu aos fiéis de Corinto: "Se alguém está em Cristo, é nova criatura. Passaram-se as coisas antigas; eis que se fez uma realidade nova. Tudo isto vem de Deus que, por meio de Cristo, nos reconciliou consigo e nos confiou o ministério da reconciliação" (2Cor 5,17-18).

O Ano Santo extraordinário de 1983

Com a frase, inspirada na Bíblia, "Abri as portas ao Redentor — Ape-rite portas Redemptori" (cf. Sl 23,7;



117,19; Is 25,2 e Ap 3,20), o papa João Paulo II, já no quinto ano de seu não menos atribulado quanto apostólico e glorioso pontificado, iniciou, em seus de janeiro último, o texto da Bula da Proclamação do Ano Santo Extraordinário, comemorativo do 1.950º aniversário da Redenção.

Prenunciou assim o Papa a solene cerimônia da abertura da Porta Santa da Basílica de São Pedro, no Vaticano, que ele mesmo presidirá, e que será o ato inaugural deste Jubileu Extraordinário, a iniciar-se no próximo dia 25 de março, festa da Anunciação do Senhor, e a encerrar-se no dia 22 de abril de 1984, domingo de Páscoa, a solenidade das solenidades da Igreja”.

Eis as eloqüentes palavras com que o papa João Paulo II anunciou — pela primeira vez, na manhã de 26 de novembro de 1982, à Assembleia do Sacro Colégio dos Cardeais, reunidos no Vaticano — o ano de 1983 como o Jubileu Extraordinário da Redenção: “E agora, é-me grato dar-vos um anúncio que, certamente, será motivo de grande alegria para vós e para toda a Igreja... No próximo ano (1983), ocorrerá o 1.950º aniversário da Redenção... Por isso, 1983 será o Ano Santo da Redenção... para incitar os corações dos homens ao amor e culto cada vez

maior para com a obra salvífica de Cristo, Redentor do homem, mediante o Mistério Pascal da sua Paixão, Morte e Ressurreição” (L'Osservatore Romano, 5.12.82, pág. 3, nº 6).

O último Ano Santo, ou Jubileu Extraordinário foi o de 1933, conclamado por Pio XI, para comemorar o 19º centenário da Redenção. E agora, 50 anos depois, um novo Jubileu Extraordinário é anunciado para toda a cristandade, como tempo especial de graça e de salvação; um ano inteiro, com acentuado caráter pastoral, para comemorar e vivenciar o dom da Redenção, como um tempo forte de reconciliação do homem com Deus e com os seus irmãos.

O Papa da Redenção

João Paulo II poderá ficar na História como o Papa da Redenção, tanto ele vem vivendo e proclamando, como mensagem central de seu pontificado, a máxima e consoladora realidade da redenção do homem, “purificado de todo o pecado pelo Sangue de Jesus Cristo” (1Jo 1,7).

Ele mesmo confessa que, desde o início de seu pontificado, vem crescendo em seu espírito a figura do Cristo Redentor na amorosa maravilha do seu Mistério Pascal, “vértice da Revelação Divina e atuação su-

prema da misericórdia de Deus para com os homens de todos os tempos”, (Bula da Proclamação do Ano Santo “Aperite portas Redemptori”, in L'Osservatore Romano, 23.1.83, pág. 8, nº 1).

Suas duas primeiras encíclicas, “Redemptor Hominis” (O Redentor do homem) e “Dives in misericordia” (Rico em misericórdia), estão centradas no augusto Mistério da Redenção, que consiste, explica o Papa, em “restituir o homem a Deus, restituir Deus ao homem e restituir o homem a si mesmo, através da tomada de consciência de que ele foi feito “à imagem e semelhança de Deus” (Gn 1,26; cf. Mensagem Natalícia, in L'Osservatore Romano, 2.1.83, pág. 1, nº 4).

A Igreja, Ministra da Redenção

Para o papa João Paulo II, toda a vida da Igreja está imersa na Redenção, respira a Redenção; e toda a sua atividade está marcada pela força transformadora da Redenção de Cristo, que é comunicada aos homens mediante a proclamação da Palavra de Deus, dos Sacramentos e dos Sacramentais, naquela economia divina para a qual a Igreja, Corpo Místico de Cristo, foi constituído como “Sacramento Universal de Salvação” (Lumen Gentium, nº 48; cf. Bula “Aperite portas Redemptori”, in L'Osservatore Romano, 23.1.83, pág. 9, nºs 3 e 8).

O Ano Santo de 1983 é uma festa de Redenção para a Igreja Universal e ao mesmo tempo um convite à esperança, porque é anúncio de salvação para toda a humanidade. E, desta vez, contrariando tradição multisecular, ele será solenemente aberto, por vontade expressa do Papa, contemporaneamente, em 25 de março próximo, tanto em Roma quanto em todas as dioceses do mundo católico.

Ele será, assim, um meio eficaz de a Igreja, fiel Esposa de Cristo e sempre peregrina, colocar-se mais ainda em clima de advento e de expectativa, preparando-se melhor para a chegada do terceiro milênio de sua história, a iniciar-se no ano 2.000, quando se celebrará mais um Ano Santo, de conversão interior, de graça e de perdão generoso, de reno-

vação e reconciliação, de libertação do pecado e de redescoberta do amor que Deus tem pelos homens.

Todos estes temas e pensamentos serão, ainda dentro deste Jubileu Extraordinário da Redenção, retomados e reestudados amplamente, no próximo Sínodo dos Bispos do mundo inteiro, a iniciar-se no Vaticano, no dia 29 de setembro, e cujo tema central será "A Reconciliação e a Penitência na Missão da Igreja".

Caminhando sob a inspiração do Espírito Santo de Jesus, que a reanimou com o Concílio Ecumênico Vaticano II, ocorrido há 20 anos, a Igreja tem consciência de que "sua tarefa fundamental é ajudar todos os homens a ter familiaridade com a profundidade da Redenção, que se verifica em Cristo Jesus" (João Paulo II, "Redemptor Hominis", nº 10).

As Indulgências deste Ano Santo

Afirmando que o Ano Santo será um desafio aos cristãos de hoje — para que compreendam mais profundamente o Mistério da Redenção — o Papa espera abundantes frutos espirituais deste tempo santo: diminuição do número de ovelhas desgarradas; maior valorização da vida da graça divina; renovação espiritual de cada fiel, de cada família, paróquia, diocese, comunidade religiosa e de cada centro de vida cristã e apostólica; mais santo temor de Deus nos fiéis, para que evitem o pecado e o reparem através da aceitação dos trabalhos e sofrimentos de cada dia.

As indulgências peculiares ao Ano Santo poderão ser lucradas pelos fiéis que, tanto em Roma como em suas próprias dioceses, cumprirem determinadas práticas, que serão prescritas pelos respectivos bispos diocesanos, sensíveis, por sua vez, à situação de impossibilidade em que se encontram os enfermos, anciãos e inválidos, incapazes de realizar essas e outras práticas comunitárias, num espírito de busca e de procura de Deus, e mesmo de peregrinação até os seus santuários, para receber graça, perdão e conversão sincera; os dons do Espírito Santo e as Indulgências próprias do Ano Santo.

Entre outras condições para se lucrar essas indulgências e frutos espirituais, o próprio papa João Paulo II enfatiza as duas principais: a Confissão Sacramental, pessoal e íntegra, que é um ato de fé no Mistério da Redenção e na sua atualização na Igreja; e a Sagrada Comunhão Eucarística, condignamente recebida, sendo que todas essas indulgências são aplicáveis às almas do purgatório; a indulgência plenária, porém, só poderá ser obtida uma vez por dia (L'Osservatore Romano, 23.1.83, pág. 10, nº 11).

Maria Santíssima, a primeira entre os remidos

Ao falar do Mistério Pascal da Redenção, o papa João Paulo II, cujo escudo traz o dístico "totus tuus" — "todo teu", ou seja, todo de Maria — não poderia deixar de falar de Maria Santíssima, Mãe de Deus e Mãe dos homens, colocando todo o Ano Santo sob a sua maternal proteção.

Maria, com efeito, foi a primeira redimida, ficando, com o seu "Sim" ao Pai, inseparavelmente associada, como co-redentora, à missão salva-

dora de Jesus Cristo, o único Redentor dos homens.

Apelo ecumênico

E mesmo depois de ter falado sobre as Indulgências — pomo de discórdia entre cristãos, desde o Século XVI — o Papa quis referir-se também, com especial deferência, a alguns dos nossos irmãos na Fé cristã, que, embora ainda separados de nós, celebrarão também conosco o 1.950º aniversário da Redenção — suprema exaltação do homem.

Pois todos nós, cristãos, recorda o Sumo Pontífice, estamos unificados por um único resgate, no Sangue de Cristo que se ofereceu por nós ao Pai (Hb 9.14) e nos congregou a todos na radical unidade de nossa comum Redenção.

Assim, prezado leitor, abriu-se mais um Ano Santo Extraordinário, no último dia 25 de março, festividade da Anunciação do Senhor.

Abriu-se, mais uma vez, a Porta Santa da Basílica de São Pedro, no Vaticano.

Abram-se, também, à graça especial de Deus e às Indulgências deste Jubileu Extraordinário da Redenção, as portas de todos os corações, atentos ao veemente apelo do Papa: "Aperite portas Redemptori! — Abri as portas ao Redentor!" ●



OS "FACILITADORES" NÃO PODEM SE QUEIXAR

Donald Lazo (Diretor da REINDAL)

Arcar com as conseqüências dos próprios atos e assumir responsabilidades: eis a boa lição para os alcoólatras.

Gostaria começar por resumir algumas coisas que já tenho escrito. Para 90% da população, o álcool não passa de um lubrificante social. Para os outros 10% — pessoas cujos organismos reagem a essa substância química de forma muito particular — o álcool é uma droga poderosa capaz de torná-las dependentes e, com o tempo, de escravizá-las.

Isso não significa que essas pessoas bebam todos os dias, o dia todo. Muito poucos alcoólatras fazem isso. Durante um longo período, eu — como alcoólatra ativo — bebia só nos fins de semana. E nem sempre perdia o controle.

Com dependentes do álcool, não adianta conselhos, e nem convém perguntar-lhes se querem se tratar. Não querem. É necessário obrigá-los a se tratar... ou deixar que piorem.

Como obrigá-los? Oferecendo-lhes uma opção que não podem recusar.

Mas a família do alcoólatra normalmente faz o contrário. Ao alcoólatra que tem família, casa, comida, roupa lavada e bebida, pedem que abandone a bebida. Quer dizer, a opção que lhe sugerem escolher é a de ficar com família, casa, comida e roupa lavada *sem bebida*. Ora, nenhum dependente da bebida escolherá a segunda opção quando puder ter a primeira.

O que é necessário é oferecer-lhe a seguinte opção: família, casa, comida e roupa lavada *ou bebida*. Quer dizer, se ele aceitar se tratar (pois recuperar-se do alcoolismo significa parar de beber que, por sua vez, geralmente significa um tratamento especializado), terá todo o apoio que uma família pode ofertar.

Porém, se preferir continuar bebendo, esse apoio será retirado.

Parece cruel? Não, quando se compreende que a alternativa é deixar sua doença progredir até matá-lo. E que ninguém se iluda: o alcoólatra que continua bebendo morre antes do tempo.

Coloquemos o problema em outros termos. Imaginem, por um momento, uma balança com um prato de cada lado. No prato esquerdo estão uns pesos que representam *as vantagens* da bebida para o alcoólatra: o alívio que lhe traz, a coragem que lhe dá, a euforia, etc. Quanto mais doente fica, quanto maior sua dependência, mais será o alívio que a bebida lhe dá. Em outras palavras, os pesos colocados neste prato estão sempre aumentando.

No outro prato, que representa *as desvantagens* do beber, estão as conseqüências negativas do hábito: os problemas monetários, familiares, empregatícios, morais, físicos, emocionais, etc.

Sabemos que o alcoólatra só começará a pensar em abandonar a bebida quando as desvantagens do beber superem as vantagens. Quer dizer, somente quando a balança cai mais para o lado direito.

O problema é que, enquanto os pesos do lado esquerdo continuarem aumentando, a família do alcoólatra normalmente estará empenhada em *remover* os pesos do lado direito. Quando um filho alcoólatra escreve um cheque sem fundos (acrescente um peso do lado direito), papai corre ao banco para cobrir o cheque (tire um peso do lado direito). Quando um marido acorda com uma ressaca que não lhe permite ir à fábrica

(acrescente um peso do lado direito), a esposa telefona para o chefe dele para explicar que seu marido está acamado com gripe (tire um peso do lado direito). Quando um alcoólatra chega às três horas da manhã, estaciona seu carro no meio do jardim do vizinho, entra em casa, tropeça no tapete e cai, prostrado, na sala (acrescente dois outros pesos no lado direito), a esposa (ou mãe) o levanta, leva para cima, tira-lhe a roupa, dá um banho nele, bota-lhe pijamas e o põe na cama. Depois, pega a chave do carro, tira o carro do jardim do vizinho e o mete na garagem (tire pelo menos três pesos do lado direito).

Nessas condições, teria o alcoólatra alguma razão para parar de beber? Certamente que não! A bebida não lhe está criando problema algum! No dia seguinte, ele acorda na cama, de pijama e até talvez descansado. Sequer se lembrará dos acontecimentos da noite anterior, e a esposa também não os mencionará por medo de que ele fique chateado e saia para beber.

Mas ele vai beber de qualquer forma. Porque gosta da bebida. É dependente dela. Precisa dela; cada vez mais. *E não precisa parar de beber.*

Os familiares "facilitadores" não deviam ter feito qualquer das coisas mencionadas acima. Deviam ter obrigado o alcoólatra a arcar com as conseqüências do seu beber. Se não se dispõem a fazer isso, não devem se queixar. A meu ver, são mais culpados que o alcoólatra.



REINDAL

ESPECIALIZADA EM
TRATAMENTO DE
ALCOOLISMO

Seguindo os métodos mais avançados dos EUA, em 2 semanas a nossa equipe restabelece a saúde física e emocional do alcoólatra através de cuidados médicos, palestras educacionais, filmes e terapia.

Fone: 520-9514
Cx. Postal 20896
São Paulo, SP



DUAS ATITUDES FRATERNAS

Maria do Carmo Fontenelle

Num grupo de estudos de Renovação Cristã de São Paulo, ouvi a narração dos dois fatos reproduzidos a seguir.

“A mãe tinha ido ao supermercado fazer as compras do mês. Separou o que devia ser guardado na geladeira

e deixou todos os outros pacotes sobre a mesa da cozinha, antes de sair para o escritório.

Os dois meninos, de 8 e 12 anos, ficaram fechados em casa, fazendo as lições como habitualmente. No meio da tarde, aproveitando um momento

de folga (ou inspiração) passou em casa para ver as crianças. Surpreendeu os dois debruçados sobre o muro do quintal, jogando pacotes de alimentos para os garotos pobres da rua. Os últimos pacotes caíam lá embaixo agarrados pelos molequinhos mais felizes do mundo!

— O que foi isso, meninos?

— Mãe, hoje no colégio, o padre falou sobre a fraternidade e disse que nós devemos partilhar os nossos alimentos com os pobres que não têm o que comer, chegam muitas vezes a morrer de fome. Nós temos comida de sobra em todos esses pacotes que a senhora trouxe do supermercado...

Entre assustada e comovida, a mãe pegou mais alguns pacotes que restavam e deu a eles para que completassem a partilha. Depois sentaram os três para uma conversa explicativa, que a fraternidade não era exatamente assim. Não podiam jogar para os pobres os alimentos que ela trouxesse, todas as vezes que chegasse das compras no supermercado.

Eles entenderam e todos ficaram muito felizes!

O segundo fato aconteceu na praia da Pedra Verde em Ubatuba, Santos. Era um domingo glorioso de extrema beleza: muito calor, águas fresquinhas, um sol brilhante num céu azul. Nada faltava para alegria dos usuários. A praia, embora pequena, parecia um paraíso, para desfrute dos felizardos moradores. Mas... nesse domingo, o cenário excepcional atraiu muita gente. Começaram a aparecer carros cheios de famílias com mil crianças e cachorrinhos, motocicletas e até os farofeiros munidos com as cestas de piquenique.

Foi uma invasão total. Os frequentadores reclamavam unanimemente — Onde já se viu? Vão sujar a “nossa” praia!

No meio dessas reclamações apareceu uma voz discordante. Era uma mulher sábia e bondosa. Chegou. Olhou em volta, notou a diferença e disse a uma amiga:

— Que bom! Eles descobriram afinal a nossa bela praia que vivia meio escondidinha. Veja que beleza, como eles se divertem com a novidade! É uma prova de que têm muito bom gosto!

RECEITAS DIFERENTES PARA SURPREENDER



Goiabas com molho de limão

- 4 goiabas (brancas ou vermelhas)
- 1 colher de suco de limão
- 4 colheres de açúcar.

Prepare de véspera. Descasque as goiabas, parta ao meio, retire as sementes e reserve. Arrume as frutas numa tigela de vidro. Esprema os miolos num pano ralo e misture o creme apurado com limão e açúcar. Espalhe sobre as frutas e conserve na geladeira. Sirva com merengue (suspiro) cru ou com leite engrossado com maizena.



Sanduíche de amendoim com mel

- 1 xícara de amendoim torrado, pelado e moído.
- 6 colheres de mel
- 1 colherinha de sal.

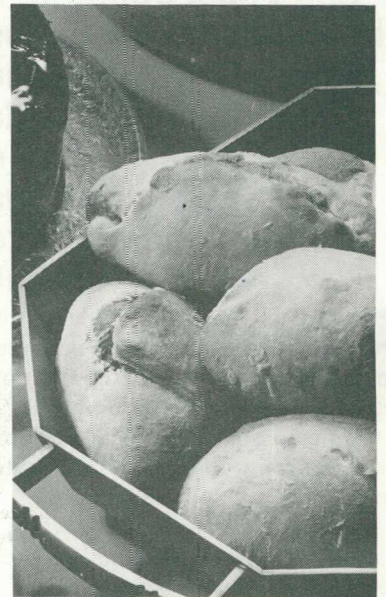
Misture todos os ingredientes e passe camadas sobre fatias de pão de forma branco ou integral.



Salada Waldorf com maionese

- 2 xícaras de maçãs em cubos
- 3 colheres de caldo de limão
- 1 xícara de aipo (salsão) branco em pedacinhos
- 4 colheres de amendoim torrado e pelado
- 1 xícara de maionese.

Derrame o suco de limão sobre as maçãs. Misture muito bem com o aipo em pedacinhos e o amendoim. Junte a maionese e sirva sobre folhas de alface.



Massa de mil utilidades

É uma receita fácil que vale a pena experimentar, para pãezinhos ou massa de torta, doce ou salgada.

- 3 xícaras de farinha
- 2 colheres de fermento em pó
- 1 colherinha de sal
- 1 colherinha de açúcar
- 6 colheres de óleo
- 12 colheres de leite (ou um pouco mais se ficar dura)
- 1 gema de ovo.

Peneire todos os ingredientes se- cos três vezes, para que fiquem completamente misturados (isto é muito importante). Junte o óleo e esfarele com as pontas dos dedos até ficar uma farofa úmida por igual. Dissolva a gema no leite e despeje aos poucos sobre a farinha, mexendo com um garfo. Deve ficar como uma esponja. Não amasse com as mãos e trabalhe o mais rapidamente possível. Forno quente, 20 minutos.

O melhor desta receita é poder ser preparada com antecedência, ficando na geladeira (ou congelador), para servir pãezinhos quentes assados na hora, dias depois.

SÃO JOSÉ E O SOLDADO DO SENEGAL

Coronel Lagoa

São José, operário, o intercessor que temos junto a Deus para que tenhamos em vida honestidade, justiça e perseverança e, na morte, o acolhimento do Pai.

Conta um missionário da África que, visitando pela primeira vez um setor, quase despovoado, da possessão francesa do Senegal, ao chegar a uma casa solitária ouviu que uma voz amedrontada bradava lá do interior:

— *Quem é que chega?*

— *Um padre missionário* — respondeu. *Não tenhais receio... Que a paz de Nosso Senhor desça sobre esta casa e sobre seus habitantes.*

— *Um sacerdote?! — disse então o desconhecido, mudando de acento.*

— *Bem-vindo sejas, meu padre; apressai-vos a entrar.*

— *Que há, pois? Quem sois vós?* E logo, percebendo as divisas militares, acrescentei:

— *Vós sois um soldado francês. Como é que vos achais, aqui? Que aconteceu?...*

— *Não percamos tempo em palavras inúteis, meu padre. Estou já com*

o terceiro acesso de febre, que é difícil superar. Purifiquemos logo a consciência e depois, se Deus me conceder ainda alguns momentos de vida, poderemos falar sossegadamente.

Terminada a confissão, continuou a dizer:

— *Quereis, reverendo padre, que vos explique a minha situação? Pois bem, eu estava na certeza de que teria um sacerdote à minha cabeceira, no momento extremo, porquanto trago comigo a medalha de São José, e há muitos anos que nutro terna devoção para com este santo Protetor da BOA MORTE. Eis tudo. O resto não interessa!...*

Duas horas mais tarde, São José acompanhava a alma de seu fiel devoto perante o tribunal de Deus (*Leituras Católicas*).

São José, naturalmente misericordioso, quando vê que seus devotos, ou os que chamam por ele, acham-se em alguma necessidade, acode diligente à sua esposa — poderosíssima Rainha da Glória — e lhe apresenta as necessidades deles. E como se negará *Maria Santíssima* a escutar as orações de quem em vida foi *Dela* protetor e benfeitor delicadíssimo? Donde não há dúvida de que os verdadeiros devotos de **S. José** têm assegurada a proteção do Santo, a proteção de *Maria*, a salvação eterna.

Têm, pois, motivos demais os devotos de *São José* de esperar a proteção deste santo; porque *São José*, intercedendo por eles, e *Maria* fazendo a vontade de José, não há coisa que lhes seja impossível.

Há algumas vezes em que os negócios vão mal e o ganho nos falta; em que se nos afigura que vamos à ruína e a nossa família. Ergamos o olhar para ele; estas angústias ele as experimentou. Quem sabe quantas vezes na oficina de *Nazaré* ele não se terá sentido abatido pela fadiga, e quantas vezes terá visto seus modestos negócios tomarem má feição — ou por falta de novos pedidos, ou por falta de pagamento — e talvez tenha chorado com o temor de fazer sofrer duramente a Virgem e o Filho, dos quais tinha a guarda e a responsabilidade. Este santo que, antes de nós, experimentou o que nós sofremos, não nos há de negar nada. **São José** é um dos maiores santos, a quem a Igreja patenteia especial devoção e confiança. E com razão! Recorram a ele aqueles que devem santificar-se no trabalho manual e na duríssima fadiga. *Recorram todos a São José para obter uma morte santa*, recompensa de uma vida pura. Felizes os devotos de **São José!** Não há graça nem favor que Deus possa rejeitar se intervém a proteção do santo Patriarca.

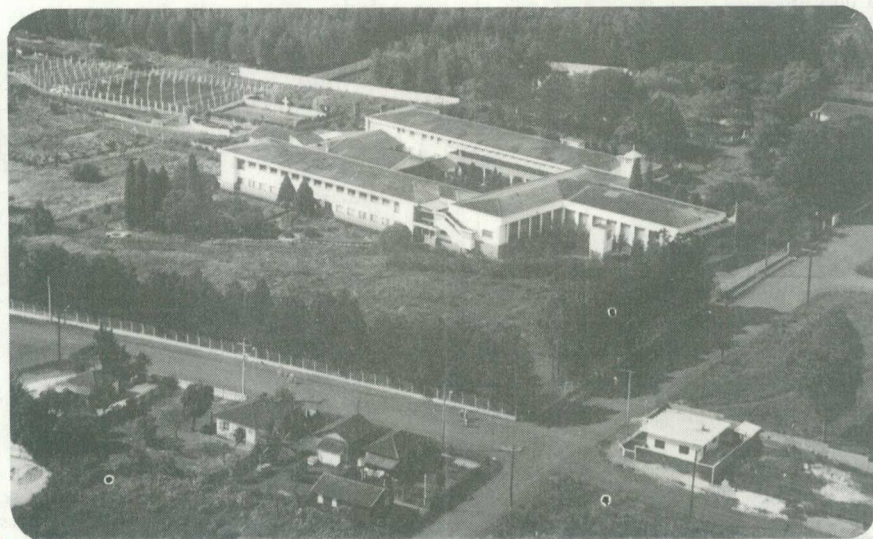
Jovem,

Você quer uma vida de oração, de entrega a Deus, uma vida recolhida com Cristo em Deus num convento de clausura, numa comunidade contemplativa?

Você deseja uma vida espiritual?

Venha conhecer as Monjas Cistercienses. (Ou escreva para):

Abadia Nossa Senhora de Fátima
Caixa Postal 30
18460 - Itararé - SP



A Palavra de Deus na Liturgia Eucarística

Reflexões sobre a Palavra de Deus.

Breves comentários para auxiliar os fiéis cristãos a meditar e refletir em suas casas os textos bíblicos a serem proclamados e explicados nas missas dos domingos e dias santos e para maior participação na liturgia eucarística.



SEXTO DOMINGO DA PASCOA (8/5/1983)

O CRISTÃO É CONDUZIDO PELO ESPÍRITO DE JESUS.

A figura do Ressuscitado aparece-nos com todo o seu vigor. Todas as leituras deste domingo nos colocam diante da realidade da presença do Ressuscitado na comunidade.

1ª LEITURA: *At 15,1-2.22-29.* Seria bom ler todo o capítulo, que nos coloca diante da questão dos judaizantes. Alguns judeus-cristãos se apresentaram como enviados dos Apóstolos, ensinando que para salvar-se em Jesus Cristo era preciso passar pela lei de Moisés. E muitos aderiram a esta idéia. Paulo e Barnabé reagem contra. E assim surge a cisão: os judaizantes forçam a adesão ao mosaísmo e, do outro lado, Paulo e Barnabé admitem judeus na comunidade. Faz-se o primeiro Concílio de toda a Igreja (vv. 2-6; Gal 2,2-9). E os vv. 23b-29 do livro dos Atos é o resultado da reunião. Toda a problemática resume-se na unidade da Igreja. "Não existe Igreja sem comunhão e não existe comunhão sem a eliminação das barreiras".

2ª LEITURA: *Apoc 21,10-14.22-23.* A cidade de Jerusalém é apresentada como a esposa do Cordeiro. O importante da cidade é a presença do Cordeiro guiando a humanidade. Os vv. 22-23 querem significar que não há mais mediações como templo, sacerdócio... As mediações deixam de existir porque, em vez de unir, desunem. O v. 22 marca o fim do culto visível e material que começou a suscitar dúvidas desde o tempo de Salomão (1Rs 8,27; Is 66,1).

EVANGELHO: *Jo 14,23-29.* Os vv. 23-24 são uma resposta à pergunta de Judas Tadeu: por que Jesus não se manifestará ao mundo? Judas pensou numa manifestação física ao modelo das aparições. E no entanto Jesus fala de uma manifestação de outra ordem: pelo amor, pela adesão à sua palavra. O Espírito é chamado de Paráclito, que significa "aquele que é chamado". O v. 27 introduz a bênção que encerra o discurso (Gen 49,28; At 20,32). A bênção pode ser simplesmente um voto de paz, e Jesus não expressa apenas um voto, mas dá a própria paz.



ASCENSAO DO SENHOR (15/5/1983)

JESUS PENETRA NA GLÓRIA E ABRE-NOS AS PORTAS DA ETERNIDADE.

"Tudo Deus pôs debaixo dos pés de Cristo, e o pôs, acima de tudo, como cabeça da Igreja" (Ef, 22). Hoje celebramos a subida de Jesus aos céus. A ascensão de Cristo está intimamente ligada à sua ressurreição. É parte integrante desse movimento de volta do Cristo ao Pai.

1ª LEITURA: *At 1,1-11.* Nos vv. 1-3, Lucas faz um breve resumo das aparições e da ascensão. Apresenta ainda o grupo dos apóstolos como depositários legítimos da doutrina e da missão de Jesus. Os 40 dias, no v. 3, indicam um período de tempo limitado, que permite uma plenitude de ensinamento. O número 40 não deve ser tomado como exato, mas é um número simbólico neste contexto. A pergunta do v. 6 não se refere a uma restauração política, mas ao desejo pela manifestação próxima do Reino de Deus. A instauração desse reino pertence a Deus (v. 7; Mc 13,32). Na ascensão de Jesus (v. 9 e Lc 24,51), o que Lucas descreve não é um fato material, mas uma experiência na fé. Jesus está ligado junto ao Pai.

2ª LEITURA: *Ef 1,17-23.* O autor suplica a Deus para que conceda aos cristãos o espírito da revelação e da sabedoria, a fim de que eles conheçam profundamente o que Deus significa para os homens. Este espírito já foi recebido no batismo, e a sua ação é iluminar a consciência, de modo que o cristão perceba que está vivendo uma nova esperança.

EVANGELHO: *Lc 24,46-53.* Lucas descreve a missão da Igreja. Os vv. 46-47 nos dão a mostra do quérigma primitivo: a paixão e morte, a ressurreição ao terceiro dia e a mensagem em seu nome. A comunidade primitiva faz uma releitura do Antigo Testamento e descobre que em Jesus se cumprira toda a vontade de Deus (Lc 9,22; 17,25). O anúncio da Igreja está em vista da conversão e do perdão dos pecados (Jo 20,23). É uma ação transformante das pessoas e das estruturas dirigidas a todas as nações, começando por Jerusalém (At 1,8; 2,38). A ascensão é apresentada como a glória de Jesus ao Pai. Lc encerra o seu evangelho com o louvor a Deus que brota do coração dos apóstolos.



DOMINGO DE PENTECOSTES (22/5/1983)

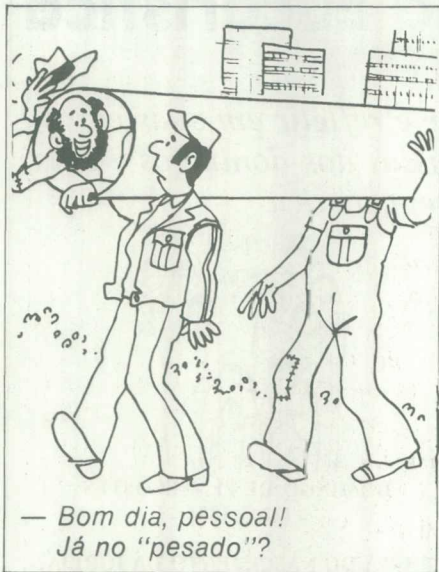
FESTA DO NASCIMENTO DA IGREJA.

Com a celebração litúrgica de Pentecostes termina o tempo pascal. De agora em diante, durante o tempo do comum, que a comunidade de cristãos, que somos todos nós, os batizados, possamos viver sob a ação do Espírito que procede do Pai e do Filho. Esta manhã de Pentecostes é uma nova aurora que surge para o mundo.

1ª LEITURA: *At 2,1-11.* Lucas apresenta o nascimento da Igreja na festa de Pentecostes. Esta festa de Pentecostes (50 dias) é chamada também de Festa das Semanas (7 semanas = 50 dias). Era uma das principais festas judaicas, celebrada 50 dias após a Páscoa. A narração é inspirada nos relatos do Sinai. A pequena Igreja está reunida em oração, como Israel (Ex. 19,2-8; 20,2). A presença do Espírito Santo é dada como uma teofania de Deus no Sinai (Ex. 19,16-19; Dt 5,4; Hb 12,18-19).

2ª LEITURA: *1Cor 12,3b-7.12-13.* Nesta carta aos coríntios, Paulo trata de um dos diversos problemas: os carismas (cap. 11 e 12). E na leitura de hoje tira algumas frases de todo este contexto. Compare 12,3b com Mt 16,17. Toda a existência cristã, desde a primeira confissão de fé baptismal em que se reconhece Jesus de Nazaré como o Cristo, supõe a ação do Espírito Santo. Toda a vida cristã vem de Deus; é graça, é dom do Espírito Santo.

EVANGELHO: *Jo 20,19-23.* Na expressão "primeiro dia da semana" (v. 19), João salienta algo que está acontecendo: as comunidades cristãs reuniam-se no domingo à tarde ou à noite para celebrar a Palavra e a Eucaristia (Lc 24,13-35; At 2,42; 20,7-11). João mostra aqui o cerne da vida cristã, isto é, na comunidade reunida acontece a epifania (manifestação) e a diafania (penetração) da presença do Espírito do Ressuscitado. "As mãos e o lado" (v. 20) é um gesto do Ressuscitado que tentava fazer-se reconhecer pelos seus como idêntico ao Jesus cravado na cruz (Lc 24,39). "Soprou sobre eles" (v. 22, o verbo, no Antigo Testamento, que se refere a Javé que soprou nas narinas do homem recém-formado do pó — Gen 2,7; Sb 15,11). O gesto de Jesus suscita nos discípulos uma vida nova no Espírito Santo, por meio do qual são renovados continuamente, e o qual se perpetua ainda hoje na Igreja.



— Bom dia, pessoal!
Já no "pesado"?



— Chefe! É uma enquete sobre os acidentes do trabalho...



— Hei, italiano! Pára de cantar essa ópera, ou solta essa colher de pedreiro.

ABASTEÇA SUA LOJA SEM SAIR DE SUA CIDADE PELO CORREIO!

- 1) A seu pedido, nós lhe enviamos um catálogo com cerca de 400 produtos e seus respectivos preços, das mais afamadas marcas.
- 2) Junto com o catálogo vai um impresso de pedido, que você preenche e nos envia pelo correio, em envelope nosso que não precisa ser selado.
- 3) As mercadorias são embarcadas imediatamente, também pelo correio, e você recebe um aviso da agência postal de sua cidade, comunicando-lhe estarem os volumes à sua disposição. Ai, é só você ir lá e retirá-los, mediante pagamento no ato.
- 4) Não há nenhum acréscimo de fretes ou despesas postais, já que tudo corre por nossa conta.

**DESPACHAMOS PARA QUALQUER CIDADE DO BRASIL!
BÊGE COMERCIAL LTDA.**

R. Silva Teles, 540 - Brás
São Paulo - Fone: (011) 291-5199

Meias
Lenços
Camisetas
Cuecas
Soutiens
Calcinhas
Biquinis
Tangas
Meias-calças

Marcas famosas:
Hering — Apolo
De Millus — Del Rio
Triumph — Hope
Aço — Presidente
400 — Tri-Fil
Alcatex — Cremer
Teko — Buettner
Pool — Meiany!
Artex. etc...

Peço que me enviem tabela de preços

Firma
End
Cidade
Estado CEP



— Minha mulher acha que uma maleta executiva é mais chique que uma marmitta.

Bancos, altares e móveis para igrejas.
Diversos modelos.

Só fabricamos em embuia maciça de primeira qualidade, não trabalhamos com aglomerados ou compensados.

Só trabalhamos com madeira seca (com secagem de 3 a 5 anos).

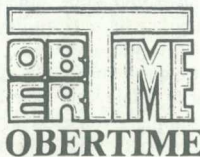
Desfrutamos de maquinário moderno, técnica altamente especializada.

Venda direta da fábrica.

Transporte próprio.

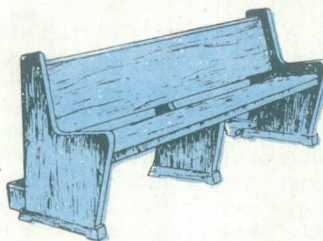
Não aceitamos pagamentos adiantados, somente após a entrega.

Consulte-nos sem compromisso.



**INDÚSTRIA DE BANCOS PARA IGREJA
GENERAL CARNEIRO, PR**

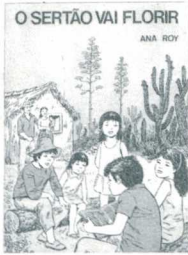
FÁBRICA DE ALTARES, BANCOS E MÓVEIS PARA CAPELAS E IGREJAS



Peça catálogo ou um banco para demonstrações, ou solicite a visita de nosso representante.

Escritório, Depósito e Exposição:
R. Vieira de Moraes, 1237 - Aeroporto - CEP 04617 - São Paulo, SP.
— Salas de 1 a 6 - (Fones: 241.1563 e 241.1718)
Fábrica: General Carneiro, PR

LIVROS RECEBIDOS



O SERTÃO VAI FLORIR — Ana Roy — Edições Paulinas — 116 págs. Encontramos neste livro 30 aulas para a catequese do sertão, especificamente do sertão da Bahia, mas que também pode ser utilizado com as adaptações necessárias conforme os locais onde for adotado. É baseado na técnica do ver, julgar e agir. A autora procurou ser fiel à dupla orientação do papa João Paulo II: fidelidade à Palavra de Deus na Bíblia Sagrada, fidelidade à palavra do povo do interior, na sua cultura própria, para que ambas possam comunicar na fala e na vida de nossas crianças.



MANUAL DA COMUNICAÇÃO COM OS DOENTES — Pe. Alberto P. Rocha — Editora Vozes — 55 págs. Este livro se destina a todos os profissionais da saúde, a agentes de pastoral da saúde, amigos e familiares dos doentes, bem como a todos aqueles que hoje, gozando de boa saúde, amanhã terão que defrontar-se com a doença, o sofrimento e a morte inevitável. É um manual auxiliar na Pastoral da Saúde para compreensão cada vez mais profunda do doente e para atendê-lo em plenitude de caridade. O Pe. Alberto apresenta, aqui, técnicas não só de diálogo com o doente, mas de doação do que temos de melhor de nós mesmos a esta área de pessoas carentes.



SÃO JOÃO E O APOCALIPSE — Pe. José Meireles Sisanando, barnabita — Edições Loyola — 171 págs. Conhecendo uma pessoa é mais fácil entendermos os seus pensamentos e os seus escritos. Foi por isso que o autor do livro "São João e o Apocalipse" apresentou na primeira parte de seu livro a vida de São João Evangelista, fundamentando-a no Novo Testamento e na Patrologia. Apresenta também provas internas que mostram que o autor do Apocalipse foi S. João, estas reforçadas por testemunhos externos. Encontramos ainda comentários de santos que interpretaram a doutrina apocalíptica. Esta coletânea de comentários é incompleta, como diz o próprio autor, sugerindo que outros a completem.



O PAI-NOSSO — Santa Teresa de Ávila — Edições Loyola — 104 págs. O livro se inicia narrando uma breve biografia de Santa Teresa e colocando algo sobre suas obras. Este livro não é um livro à parte, mas sim parte do livro "Caminho de perfeição". Este comentário do Pai-nosso não foi feito no sentido exegético mas sim espiritual. A leitura desta obra não exige esforço para ser entendido, mas sim muito amor para ser vivido e penetrado na nossa vida quotidiana. Num mundo conturbado como o de hoje, onde é difícil de se viver, que possamos encontrar a alegria em dizer: Pai nosso. Livro de profunda espiritualidade teresiana, escrito por ela mesma.



PARA LER A BÍBLIA — Pe. Flávio Cavalca de Castro, missionário redentorista — Editora Santuário — 86 págs. Este livro não foi escrito para dar interpretações bíblicas, nas explicações que facilitem a interpretação e a compreensão de toda a Bíblia e ainda para dar resposta a algumas das perguntas que sempre surgem diante da leitura do livro sagrado. O livro é composto das seguintes partes: a história da Bíblia, a nossa Bíblia e os seus originais, todos os livros da Bíblia, a Bíblia palavra de Deus, a Bíblia não era, a Bíblia bem interpretada, e finaliza com o capítulo: Como ler a Bíblia.



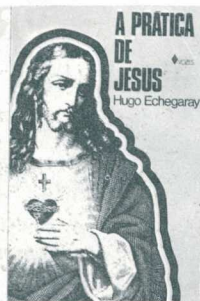
FÉ E COMPROMISSO POLÍTICO — Organizado pelo Frei Betto — Edições Paulinas — 90 págs. Encontramos aqui uma série de palestras apresentadas na II Semana do Trabalhador promovida pela Pastoral Operária de São Bernardo do Campo e pela matriz Nossa Senhora da Boa Viagem, cujo tema central foi Fé e compromisso. Os títulos das palestras aqui contidas são: como funciona a política no Brasil, relação Igreja e Poder Político, atuação política de Jesus, o cristão e a militância política, exigências políticas da pastoral do ABC. A intenção do organizador é de que estas palestras sejam lidas em comunidade, refletindo em comum as questões levantadas à nossa prática pastoral e à nossa atividade política.



REFLEXÕES DOS EVANGELHOS DA LITURGIA — Segundo Galilea — Edições Paulinas — 159 págs. O livro é fruto da experiência pastoral do autor e também das reflexões de várias comunidades cristãs principalmente nas CEBs do Chile, Colômbia e México. Embora com enfoques e matizes próprios da cultura e da realidade dos lugares citados, são reflexões simples que podem ser usadas ou na meditação diária ou na celebração da Palavra na Eucaristia. A leitura deste livro não exclui, entretanto, a busca pessoal de uma encarnação na espiritualidade da realidade latino-americana, comprometida num processo de libertação, de comunhão e de participação.



MESTRE DO MUNDO NOVO — Pe. Virgílio, ssp — Edições Paulinas — 118 págs. Nas páginas deste livro, o leitor encontra um Mestre polêmico e provocador, bem ao estilo de Marcos e de João. É um Mestre que não se conforma com a dureza de coração, com a falta de justiça, com a falta de fé ou com a falta de amor pelo homem. Embora polêmico e provocador, esse Mestre está sempre disponível para a acolhida e o perdão. Após cada capítulo encontramos questões para auxiliar a nossa reflexão pessoal. Ao lermos este livro, reforçamos a nossa fé em Cristo ressuscitado, vivo e presente naqueles que nele acreditam.



A PRÁTICA DE JESUS — Hugo Echegaray — Editora Vozes — 159 págs. A finalidade deste trabalho é confrontar a teologia da pobreza, como solidariedade e protesto, com um enfoque mais histórico e positivo de Jesus. Como é que Jesus — segundo os evangelhos — vivera a pobreza? E outras questões mais sobre Cristo e a linha atual da catequese. Neste livro encontram-se subsídios exegético-históricos para a elaboração de uma nova cristologia.

Assinale os livros desejados e remeta este cupom para
LIVRARIA "AVE MARIA"
 CX. POSTAL 54.215
 01227 — SÃO PAULO Tels.: 66-0582 - 825-0700

- | | | |
|--------------------------|--|----------|
| <input type="checkbox"/> | O SERTÃO VAI FLORIR | 200,00 |
| <input type="checkbox"/> | MANUAL DA COMUNICAÇÃO COM OS DOENTES | 300,00 |
| <input type="checkbox"/> | SÃO JOÃO E O APOCALIPSE | 1.180,00 |
| <input type="checkbox"/> | O PAI-NOSSO | 680,00 |
| <input type="checkbox"/> | PARA LER A BÍBLIA | 350,00 |
| <input type="checkbox"/> | FÉ E COMPROMISSO POLÍTICO | 500,00 |
| <input type="checkbox"/> | REFLEXÕES DOS EVANGELHOS DA LITURGIA | 800,00 |
| <input type="checkbox"/> | MESTRE DO MUNDO NOVO | 400,00 |
| <input type="checkbox"/> | A PRÁTICA DE JESUS | 800,00 |

Nome _____
 Rua _____ N° _____
 Cidade _____ Estado _____
 CEP _____

Obs.: Atendemos por Reembolso Postal. Pedidos de valor inferior a Cr\$ 100,00 deverão vir acompanhados do respectivo pagamento, por Vale Postal ou selos novos do Correio.
P.S.: Estes preços de livros estão sujeitos a reajustes sem prévio aviso.

ACEITA UM CAFEZINHO? FOI COADO AGORA.



Um cafezinho sempre vai bem, não é mesmo?

Especialmente quando a gente está mais pra lá do que pra cá e precisa de uma injeção de ânimo.

Ou então quando você almoçou ou jantou bem e só falta um cafezinho para completar.

Está para nascer uma bebida melhor do que um cafezinho coado na hora.

Especialmente quando é Café Pelé.

Aí é melhor ainda, porque, além de ele ser gostoso, você sabe o que está tomando: ele é produzido pela Cacique

de Alimentos, a empresa que mais entende de café no Brasil.

O Café Pelé passa por um rigoroso controle de qualidade, desde a escolha do grão até o café já torrado e moído que você leva para casa.

Ele é empacotado sem contato manual e lacrado a vácuo. Por isso, conserva todo o seu aroma e sabor.

Agora você já sabe que café é este. Aceita um cafezinho?

CAFÉ PELÉ

- o café da família brasileira.

